

Sindicato Nacional dos Produtores de Coco do Brasil - SINDCOCO

**Boletim conjuntural
Importações de coco ralado e de suposta água de
coco**

Agosto de 2017

Apresentação

Esta edição do Boletim Conjuntural apresenta estatísticas e comentários sobre as importações de coco ralado e do produto aqui denominado de suposta água de coco relativos ao período janeiro-julho de 2017, com foco nas importações do mês de julho de 2017. Tanto as importações do período quanto as do mês mencionados são sempre cotejadas com as do mês anterior deste ano, portanto, mês de junho, e também com as do mesmo período e mês do ano anterior. A fonte de informações dos dados foi o *Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet, denominado Alice Web*, desenvolvido pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Esta edição do Boletim Conjuntural traz, pela primeira vez, um indicador que, ao que tudo indica, representa com fidelidade o cenário das importações de ambos os produtos. Trata-se da média móvel trimestral, com intervalo de confiança, calculado ao nível de 95% de probabilidade.

Notícias em destaque

Coco ralado

- Incremento de 28,7% sobre as do mês anterior (junho de 2017)
- Redução de 16,2% sobre as do mesmo mês do ano anterior (julho de 2016)
- Entre janeiro e julho de 2017 importações superaram em 2,8% as de igual período de 2016
- Mercado brasileiro importador de coco ralado aparentemente se sente abastecido com a entrada mensal média de 1.329.154 kg, com variação de 18,2% para mais ou para menos
- Mais de 60% das importações com custos de internação abaixo de R\$ 10,00/kg
- Nove estados importaram coco ralado no mês de julho de 2017, com o Espírito Santo sendo o maior importador
- Sudeste liderou importações de julho de 2017

Suposta água de coco

- Crescimento de 59,3% sobre as importações do mês anterior (junho de 2017);
- Importações estáveis no período janeiro-julho de 2017
- Em julho de 2017, apenas dois estados importaram
- Equilíbrio nos custos de importação
- Média de 322.482 kg, com variação de 24% para mais ou para menos, sugere mercado abastecido.

Coco ralado - Importações cresceram

As importações de coco ralado do mês de julho de 2017 foram de 1.336.203 kg, que representam (figuras 1 e 2):

- incremento de 28,7% sobre as do mês anterior (junho de 2017); e
- redução de 16,2% sobre as do mesmo mês do ano anterior (julho de 2016)

Figura 1 - Coco ralado: importações de junho e julho de 2017

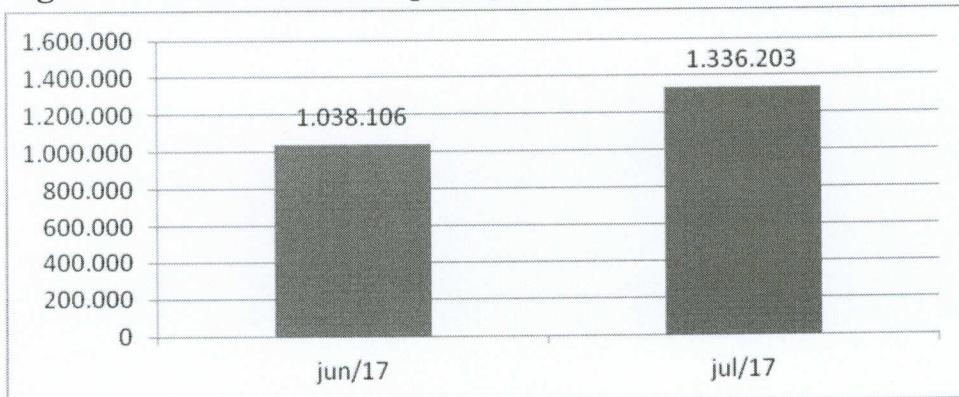
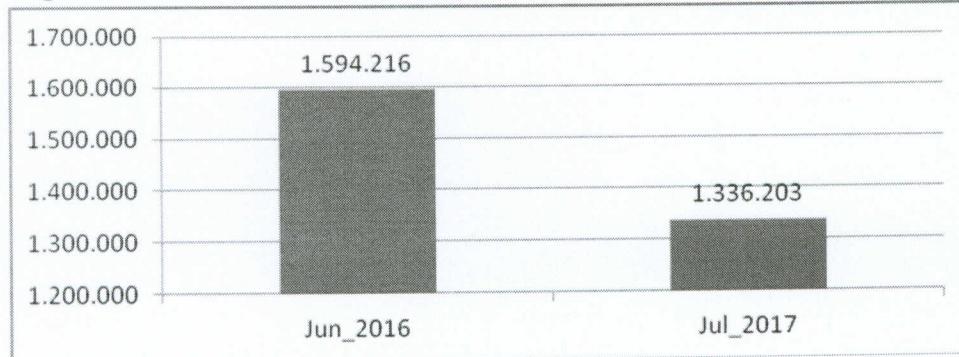


Figura 2 - Coco ralado: importações de julho de 2016 e julho de 2017



Coco ralado - Importações do período janeiro-julho de 2017 foram pouco superiores às do mesmo período de 2016

Entre janeiro e julho de 2017, foram importados 9.365.907 kg de coco ralado, quantidade que superou em 2,8% as de igual período de 2016. Como se pode observar na tabela 1 e figura 4, as importações dos últimos quatro meses de período janeiro-julho de 2017 oscilaram bastante, sobretudo quando se compararam seus números com os do primeiro trimestre do mesmo período. Essas estatísticas ainda revelam que nos últimos três meses as importações decresceram 9,7% em relação às importações dos

primeiros três meses. Ao lado disso, em quatro dos sete meses, as importações do ano de 2017 foram superiores às do ano de 2016 (figuras 3 e 4 e tabela 1)

Figura 3 - Coco ralado: importações do período janeiro-julho de 2016 e 2017, em kg

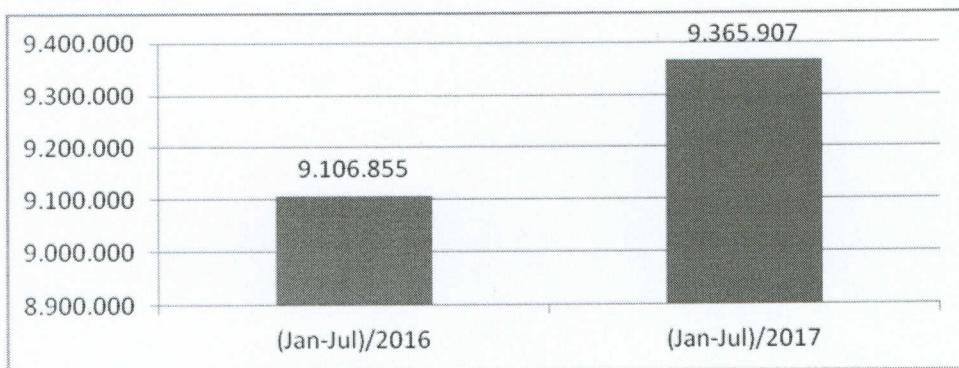
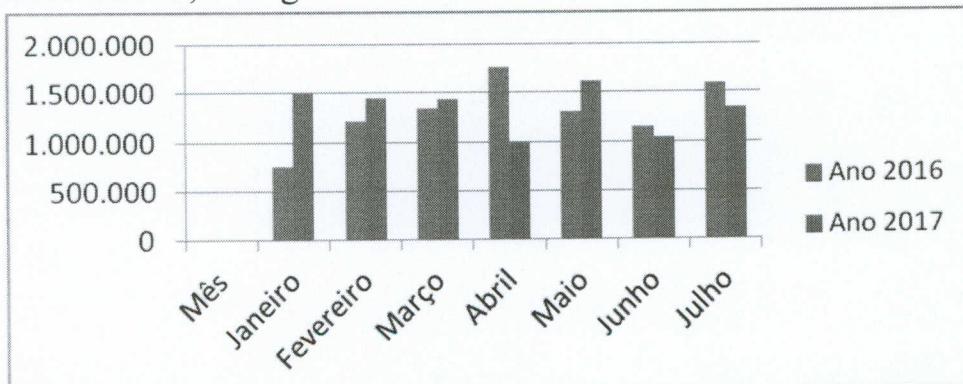


Tabela 1 - Coco ralado: evolução das importações do período janeiro-julho de 2016 e 2017, em kg

Mês	2016	2017
Janeiro	748.924	1.501.170
Fevereiro	1.216.100	1.447.566
Março	1.338.320	1.428.661
Abril	1.755.750	998.607
Maio	1.304.545	1.615.594
Junho	1.149.000	1.038.106
Julho	1.594.216	1.336.203
Totais	9.108.871	9.367.924

Figura 4 - Coco ralado: Importações mensais do período janeiro-julho de 2016 e 2017, em kg



Coco ralado - Média móvel trimestral parece o melhor parâmetro

A distribuição mensal das importações de coco ralado nos primeiros sete meses do ano de 2017 sugere que a média móvel trimestral é o parâmetro que reflete melhor a demanda do mercado. No caso em foco, obteve-se a média 1.329.154 kg como referência, com variação de 241.696 kg para mais ou para menos; isto é, uma variação de 18,2%. Esses números induzem a admitir que o mercado brasileiro importador de coco ralado se sente abastecido com a entrada mensal média de 1.329.154 kg, quantidade essa que pode variar 18,2% para mais ou para menos.

Coco ralado - Mais de 60% das importações com custos de internação abaixo de R\$ 10,00/kg

Como demonstra a tabela 2, apenas as importações oriundas das Filipinas e do Vietnã apresentaram custos de internação superiores a R\$ 10,00/kg. Cabem registrar, pelo segundo mês consecutivo, o alto preço FOB (US\$/kg 8,11), respectivos custos de internação (R\$/kg 41,34) e a pequena quantidade importada (2.610 kg) do Vietnã (Tabela 2).

Tabela 2 - Coco ralado: indicadores de importação do mês de julho de 2017, por país

País	Importação (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internação (R\$/kg)
Filipinas	493.343	36,9	2,00	10,89
Índia	51.000	3,8	0,85	5,16
Indonésia	753.500	56,4	1,39	7,85
Malásia	18.750	1,4	1,18	6,8
Sri Lanka	17.000	1,3	1,45	8,15
Vietnã	2.610	0,2	8,11	41,34
Totais	1.336.203	100,0		

Coco ralado: Espírito Santo foi líder das importações de julho de 2017

Nove estados importaram coco ralado no mês de julho de 2017, entre os quais o Espírito Santo teve maior participação, com 439.391 kg, quantidade correspondente a 36,6% da soma das importações do citado mês (tabela 3).

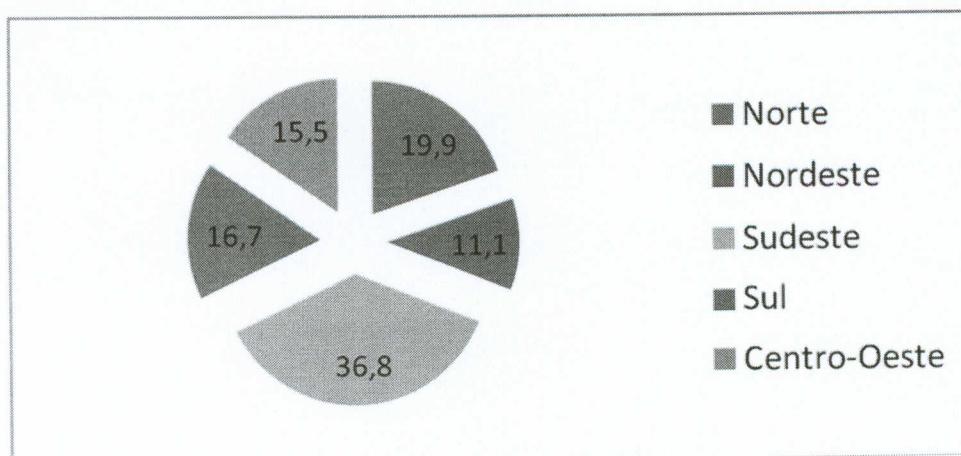
Tabela 3 - Coco ralado: indicadores de importação do mês de julho de 2017, por estado

Estado	Importação (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internação (R\$/kg)
Alagoas	130.000	9,7	2,36	12,68
Espírito Santo	489.391	36,6	1,99	10,48
Mato Grosso do Sul	207.106	15,5	0,73	4,56
Paraná	113.605	8,5	1,65	9,15
Rio Grande do Sul	46.636	3,5	1,99	10,84
Rondônia	265.500	19,9	1,06	6,2
Santa Catarina	62.605	4,7	1,60	8,9
São Paulo	2.610	0,2	8,11	4,34
Sergipe	18.750	1,4	1,18	9,89
Totais	1.336.203	100,0		

Coco ralado - Sudeste liderou importações de julho de 2017

Com participação de 36,8%, correspondente a 492.001 kg, a região Sudeste foi a que mais importou coco ralado no mês de julho de 2017, repetindo o feito do mês anterior. Merecem destaque as importações da região Norte pelo fato de se reportar a apenas a um estado, Rondônia, e ter participação de 19,9% no total das importações brasileiras do referido mês.

Figura 5 - Coco ralado: importações do mês de julho de 2017, por região brasileira, em %



Suposta água de coco: Apenas as Filipinas exportaram para o Brasil

No mês de julho de 2017, só foram identificadas importações da suposta água de coco oriundas das Filipinas. Em outros meses, a Indonésia também apareceu como exportador. Comporta assinalar não ser possível afirmar que outros países não comercializaram o produto para o Brasil. Isto porque não há um código específico (NCM) para importação/exportação de água de coco.

Suposta água de coco – Crescimento significativo das importações em julho de 2017

As importações da suposta água de coco ocorridas no mês de julho de 2017 alcançaram 313.770 kg, quantidade que representa (figuras 6 e 7):

- crescimento de 59,3% sobre as importações do mês anterior (junho de 2017); e

- redução de 0,2% em relação às importações do mesmo mês do ano anterior (julho de 2016).

Figura 6 – Suposta água de coco: importações de junho e de julho de 2017, em kg

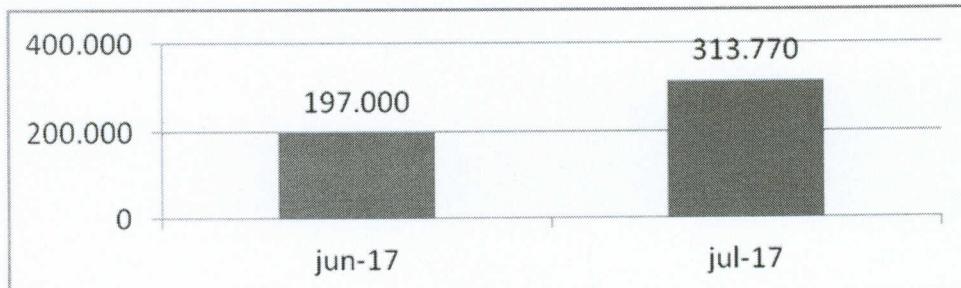
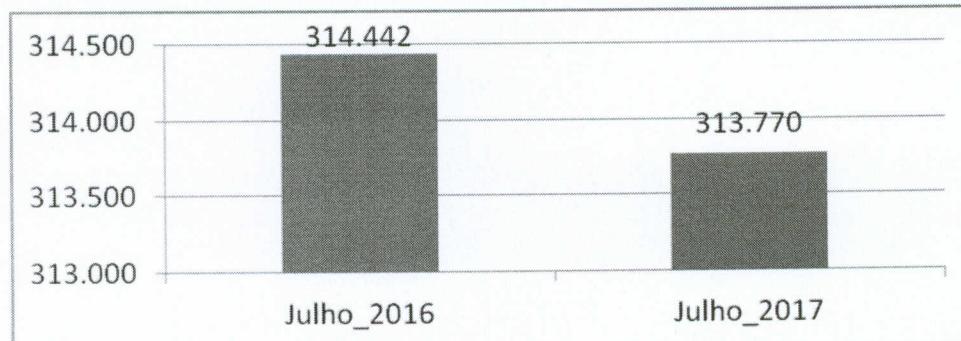


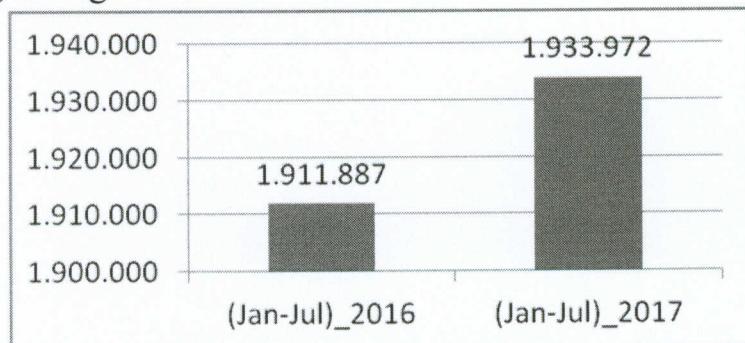
Figura 7 – Suposta água de coco: importações de julho de 2016 e de 2017, em kg



Suposta água de coco – Importações estáveis no período

Foi de 1,2% o crescimento das importações da suposta água de coco entre janeiro e julho deste ano em comparação com as do mesmo período do ano anterior (figura 8).

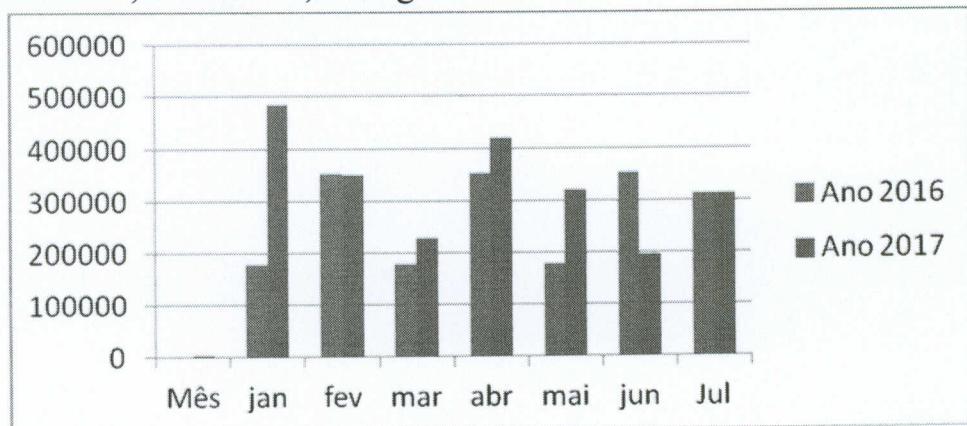
Figura 8 – Suposta água de coco: importações do período janeiro-julho de 2016 e 2017, em kg



Suposta água de coco - Importações mensais de janeiro-julho de 2017 superaram as de 2016

Observa-se que em quatro dos sete meses as importações de janeiro a julho de 2017 superaram as de igual período de 2016, enquanto em dois meses elas se nivelaram; consequentemente, somente em um mês, o de junho, é que as importações de 2016 superaram as dos meses do período janeiro-julho de 2017 (figura 9).

Figura 9 – Suposta água de coco: importações do período janeiro-julho de 2016 e 2017, mês a mês, em kg



Suposta água de coco - Em julho de 2017, apenas dois estados importaram

Ceará e Minas Gerais foram os únicos estados a importar a suposta água de coco no mês de julho de 2017, com protagonismo para o Ceará, que respondeu por cerca de 93% das importações (tabela 4). Os dados revelam pequena variação de preços FOB, consequentemente dos custos de internação, entre os dois estados.

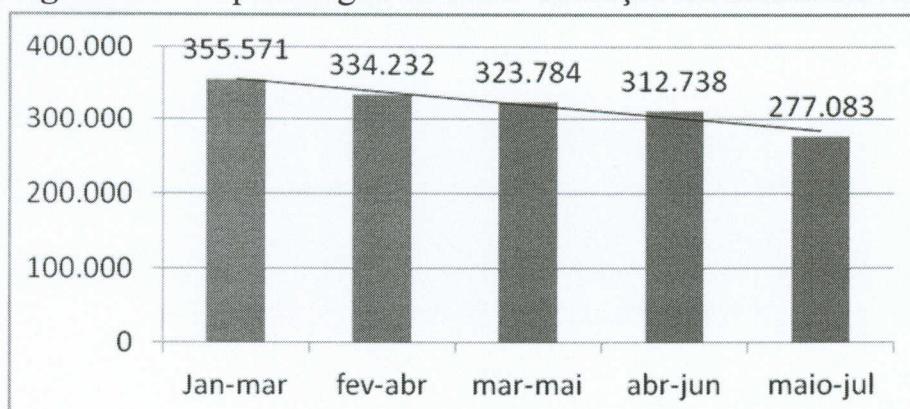
Tabela 4 - Suposta água de coco: indicadores de importação do mês de julho de 2017

Estado	Importação (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internação (R\$/kg)
Ceará	291.510	92,9	2,98	11,27
Minas Gerais	22.260	7,1	3,24	12,19
Total	313.770	100,0		

Suposta água de coco - Média móvel trimestral mostra tendência de queda das importações

As médias móveis trimestrais do período janeiro-julho de 2017 sinalizam uma tendência de redução linear das importações da suposta água de coco (figura 10).

Figura 10 - Suposta água de coco: evolução da média móvel trimestral



Suposta água de coco - Média de 322.482 kg sugere mercado abastecido.

Com variação de 24% para mais ou para menos, a média de 322.482 kg é sugestiva de atendimento à demanda de importação mensal da suposta água de coco pelo mercado brasileiro. Essa expectativa se baseia em metodologia de cálculo de média móvel trimestral, resultante das quantidades importadas entre janeiro e julho de 2017.